

---

## Vida dicotômica: a crise de identidade no protagonista da série *The Get Down*<sup>1</sup>

Ana Carolina Jurado-Centurion GOMES<sup>2</sup>  
Margarete Almeida NEPOMUCENO<sup>3</sup>  
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### RESUMO

A partir do conceito de identidade do sociólogo Stuart Hall, em uma perspectiva multidisciplinar, o presente artigo busca analisar o protagonista da série da plataforma Netflix, *The Get Down*. Ambientada na década de 70, um período marcado por importantes transformações na sociedade, que tornam o sujeito resultado dessa esfera. Vivendo em dualidade, ele almeja ser MC de um grupo de hip hop e estudante universitário, o que o torna um claro expoente da identidade em conflito desenhada pelas ideias do teórico jamaicano.

**PALAVRAS-CHAVE:** pós-modernidade; identidade; movimento hip hop; ficção seriada.

### INTRODUÇÃO

A utilização da música como exaltadora da insatisfação das estruturas sociais diante de problemas que a cercam, ocorreu em inúmeras décadas. Algumas passaram a ser não só reconhecidas como um estilo musical e sim como todo um movimento. Um exemplo desse tipo de intervenção é o movimento hip hop. Originando-se na década 1970 nos guetos da cidade de Nova York, o movimento ecoava conflitos da época, como, por exemplo, a violência e a discriminação racial.

É a partir desse contexto social que se situa a série de drama musical, *The Get Down*, criada pela produtora de filmes e séries Netflix. Possui duas temporadas exibidas (2016 e 2017) e foi produzida por Baz Luhrmann e Stephen Adly Guirgis. Ambientada no ano de 1977, o seriado apresenta o cotidiano do personagem principal Ezekiel Figuero (Justice Smith), órfão, metade negro e porto-riquenho, pobre e mora com os tios em um dos bairros mais carentes de Nova York e o berço do hip hop, o Bronx. Ezekiel tem desde cedo contato com a violência; seus pais foram assassinados injustamente e ao

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: carolina-jurado@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora Doutora do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: margartea@gmail.com

---

longo da série ele vai expressando sua indignação com o ambiente que vive por via das palavras com suas poesias.

A escolha de trazer uma ficção seriada como objeto de estudo também foi influenciada pela grande visibilidade que este tipo de cultura midiática vem ganhando do final da década de 90 até os dias atuais. Estas produções audiovisuais deixaram de ser unicamente transmitidas no meio televisivo e começaram a ser associadas a outras plataformas que fornecem esse tipo de mídia, como o *video on demand* ou *streaming*, este último é a forma de distribuição da Netflix. Muitas destas produções conseguem refletir vários aspectos sociais, como foi o caso de *The Get Down*, e trazem uma identificação de quem assiste a série com os personagens e situações, tornando-se uma grande representação social.

A série traz um fator que também torna interessante a série como eixo de pesquisa, além do que vai ser analisado no desenvolvimento deste artigo, a produção é protagonizada e possui a maior parte do elenco composta por atores negros, além de narrar a história de um movimento social e musical gerado pela comunidade negra, algo que é poucas vezes visto em roteiros televisivos. Além do que foi uma série que teve um alto investimento pela produtora, tendo um visual que remete bem a época que retrata; de acordo com Colatti (2016), cada episódio custou cerca de 11 milhões de dólares.

Ao longo deste drama entre musical e sociológico existente em *The Get Down*, observa-se que o protagonista vive uma dualidade em sua vida, na qual por um lado se prende ao seu lado musical, sendo MC de um grupo de hip hop do gueto, em busca de que sua voz seja ouvida e por outro lado, se identifica com o mundo acadêmico, fazendo um estágio em busca de uma vaga em uma universidade em prol de uma vida melhor.

O objetivo deste trabalho, utilizando-se de uma perspectiva multidisciplinar entre sociologia, história e estudos comunicacionais, é mostrar que o personagem Ezekiel mostra exatamente a mudança que o sujeito teve durante o século XX, seguindo as concepções de identidade do sociólogo Stuart Hall, em que ele flui de sujeito sociológico para sujeito pós-moderno, a partir de uma análise da forma que ele apresenta sua crise de identidade, utilizando uma contextualização da época do personagem, estética e falas do personagem para provar essa condição.

## CONTEXTUALIZANDO *THE GET DOWN*

Durante a década de 70, a cidade de Nova York se mostrava cada vez mais em declínio. Abalada por uma grande crise econômica, que começou a afetar a vida de muitos de seus moradores negativamente; entre os anos de 1970 e 1975, contavam-se 500 mil desempregados formais, um elevado número que influenciou bastante na questão da segurança e limpeza da cidade. A cidade mais populosa dos Estados Unidos era insegura e suja. Esse cenário de decadência é mostrado pela série *The Get Down*. O bairro do Bronx, no qual acontece a trama, é um dos espaços suburbanos mais esquecidos pelo poder público e possui seus prédios abandonados e incendiados por gangues para que seus proprietários possam resgatar o seguro mobiliário. No terceiro e quarto episódio da primeira temporada da série, é mostrado um dos eventos ápices da época, o apagão ocorrido em 13 de julho de 1977 que durou cerca de 36 horas, motivado por queda de raios e gerou um pânico total na cidade, com vários furtos as lojas e incêndios<sup>4</sup>, (LIMA,2016).

A onda de terror gerada pelo apagão se tornou uma oportunidade para vários jovens da época que sonhavam em ter seu grupo de hip hop, mas não tinham dinheiro para comprar os equipamentos necessários e aproveitaram a chance para furtar o que lhes faltava. Este incidente histórico é bem retratado pelo seriado, em que mistura cenas reais deste episódio entrelaçadas com as ficcionais. Na série o protagonista Ezekiel juntamente com seus amigos Shaolin (Shameik Moore), Dizzee (Jaden Smith), Ra-Ra (Skylan Brooks) e Boo- Boo (T. J. Brown), que posteriormente formariam no seriado o grupo *The Get Down Brothers*, furtam alguns equipamentos e utensílios de uma loja para completar o que lhes faltava para fazer as suas apresentações musicais. Após o episódio do apagão, como é retratado na série, vários grupos de hip hop começaram a surgir devido a esse mesmo motivo.

Diante desse momento de conflitos, outros movimentos aconteciam simultaneamente ao surgimento do hip hop, como o punk, o latino e o disco, este último também é retratado na série no período do seu auge, representado pela personagem Mylene Cruz (Herizen F. Guardiola) que possui o sonho de ser uma grande cantora disco e é namorada do protagonista Ezekiel. Mylene é, ao mesmo tempo, uma das inspirações para este em suas poesias.

---

<sup>4</sup> Neste acontecimento cerca de 3.700 pessoas foram detidas, 1.616 lojas foram saqueadas e ocorreram 1.037 incêndios.

As músicas do gênero disco embalavam muitas boates da época, estes locais normalmente propiciavam o uso de diversas drogas, que na época estavam se popularizando, chegando a levar a uma epidemia de consumo do crack em meados da década de 80 na cidade de Nova York. Essa relação de drogas e música; é mostrada praticamente em todos os episódios da série, que exibe como esta era consumida por todos os tipos de pessoas desde as comuns que iam para as festas em boates até grandes nomes da música. Pois esta fez parte do contexto em que se originou o movimento hip hop. Nos episódios é possível ver, de forma explícita, o consumo de maconha e cocaína pelos personagens da série.

Na série é ressaltada a presença no hip hop do artista pioneiro, o DJ Afrika Bambaataa, responsável não só por popularizar o termo que significa “saltar movimentando os quadris”, mas também fez com que ele fosse instrumento de melhoria para a população negra, que era majoritária nos guetos nova-yorkinos, como coloca Ribeiro (2010, p.3), além de ser uma forma inovadora de fazer música:

[...] quando Afrika Bambaataa, nome de um antigo líder Zulu adotado por Kevin Donovan, no bairro do Bronx (Nova York), cunha esta expressão hip hop, algo como “balançar o corpo” numa tradução mais literal, para designar uma nova forma de exercício reivindicatório e libertário, baseado na construção e na busca incessante por conhecimento (2), para melhoria da população jovem afro-americana, aliado concomitantemente, a procura em desenvolver uma nova forma de se fazer música. (RIBEIRO, 2010, p.3).

Ele também possuiu um objetivo de apaziguar os conflitos frequentes que ocorriam entre as gangues na cidade, substituindo a disputa violenta por disputas musicais, sem danos físicos a seus participantes, como ressaltam Cazé e Oliveira (2008, p.5):

A cultura Hip Hop é considerada um movimento de contestação. Assim denominada pelo DJ Afrika Bambaataa, teve início no bairro do Bronx, gueto de Nova Iorque. Tinha como objetivo principal congregar os negros do local para atividades artísticas, substituindo as brigas entre as gangues pelas rachas entre as Crews (grupos) de Break ao som do DJ, da voz do MC e utilizavam os graffitis nos muros para ratificar os domínios territoriais de cada grupo. (CAZÉ E OLIVEIRA, 2008, p.5).

Essas “batalhas musicais” também são mostradas no seriado, em que o grupo de Ezekiel compete com outros conjuntos de hip hop para ganhar reconhecimento na comunidade em que vivem.

Este movimento musical urbano possui uma divisão característica com quatro elementos essenciais que o compõem, que são: 1. Grafite: o grafiteiro representa a arte plástica do hip hop, se expressa através de inscrições em muros públicos ou privados com uso de sprays coloridos, que podem ser desde o nome do artista até frases que chamem atenção de um determinado assunto. 2. MC (mestre de cerimônia): é o poeta do grupo, o que expressa através de suas rimas uma reivindicação das injustiças com as classes mais desfavorecidas. 3. Dj (disco-jóquei): é a essência do grupo, o responsável pela instrumentalização, ele quem faz as batidas que guiam o MC, a inspiração do grafiteiro e o que conduz as danças do B-boy. 4. B-boy: representa a dança do grupo que acompanha todos os outros elementos, (FELIX,2005). Na série, os integrantes do *The Get Down Brothers* possuem essas características, sendo Ezekiel o MC, Shaolin o Dj, Dizze o grafiteiro, Ra-Ra e Boo-Boo os que cantam e dançam.

Outro ponto importante a se abordar é a questão das cotas raciais nos Estados Unidos. Em 1961, durante o governo do presidente John F. Kennedy, é implantado o sistema de cotas raciais de forma a pagar a dívida histórica que o país tinha com os negros, como descreve Macêdo (2009): “[...] uma forma de ação afirmativa voltada para combater os danos causados pelas leis segregacionistas que vigoraram entre os anos de 1896 e 1954, as quais impediam que os negros frequentassem a mesma escola que os brancos americanos”. A partir disso muitas universidades do país começaram a criar seus programas específicos de integração dessa população ao ensino superior, situação esta é retratada pela série, em que Ezekiel participa de um programa de estágio voltado a estudantes negros e desfavorecidos economicamente que almejam uma vaga em uma universidade.

Esta contextualização é importante para se entender melhor o cenário em que a série se baseia e as circunstâncias vividas pelo personagem principal. Pois sem esta, não será possível entender as escolhas que Ezekiel faz ao longo do seriado, e que o faz pertinente para ser analisado de acordo com as ideias sobre identidade do sociólogo Stuart Hall.

## **OS DOIS LADOS DA MOEDA DO PERSONAGEM EZEKIEL**

As sociedades estão em constante transformação, com mudanças que passam pelo âmbito cultural, econômico, educacional, entre outros. Essas transformações influenciam o sujeito que vive nela, chegando a afetar sua própria identidade. As

identidades antes designadas como “fixas”, pouco se desenvolviam ao longo da existência do sujeito, este sempre mantinha sua essência que era inabalável e isso era o que sustentava a estabilidade do mundo social (HALL, 2005), pois seria mais difícil existir conflitos entre identidades estáveis.

O período do contexto da série *The Get Down*, a década de 70, é uma época de pós-guerra, em que principalmente os jovens começam a ter voz sobre o que está acontecendo no mundo e se evidenciam vários movimentos que invocavam a mudança da sociedade, como por exemplo, os movimentos de contracultura, de direitos civis e o feminista. Movimentos este que, inconscientemente ou não, fizeram o sujeito pensar sobre si, levando-o até modificar a sua forma de identificação socialmente. Sobre isso Monte (2012, p.2) ressalta: “[...] com o nascimento do Estado moderno, surgem mudanças e o indivíduo, que antes mantinha uma relação de proximidade, começa a ser deslocado daquele lugar ao qual pertencia”.

A ideia de integridade que as gerações anteriores tinham, de manter uma forma de viver do início ao fim da vida, de ter só um emprego, ter uma família, etc, começam a se quebrar. O sujeito começa a ficar confuso diante das transformações e começa a se identificar com diferentes personalidades e ver que existem mais possibilidades de existência, como descreve Hall (2005, p.12): “O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas”.

O personagem Ezekiel vive um conflito, no qual por um lado influenciado pelo local onde vive, o bairro do Bronx, que está emergindo o hip hop, vertente que ele se identifica por ser poeta e forma o grupo *The Get Down Brothers*, e o utiliza como um expoente do que vive em seu dia a dia, como a violência, amizades, amor, etc. É a voz dos silenciados, do gueto, dos que estão marginalizados. Por outro lado, o protagonista se vê de frente a outra realidade, o mundo acadêmico. Que se inicia quando na sua escola, *a South Bronx High*, ele desperta o interesse de sua professora ao ganhar um concurso de poesia da instituição com um poema que havia feito em homenagem a seus pais assassinados. A professora busca encaixa-lo em um programa que ajuda jovens desfavorecidos a entrar em uma universidade reconhecida. Após isso ele começa um estágio em um escritório no bairro de Manhattan, um dos mais ricos de Nova York, e começa a conviver com um universo diverso ao seu local de origem, compartilhando o

espaço majoritariamente com pessoas brancas e de classe alta. Posteriormente surgirá a oportunidade de ele entrar em uma universidade americana reconhecida.

É nesse ponto que entra o jogo das identidades para Ezekiel: em todos os episódios<sup>5</sup> exibidos pela série, ele se vê confuso em escolher qual lado ele irá se encaixar e seguir, querendo o tempo todo fazer parte de ambos, criando nele uma crise de identidade, influenciada por essa afetividade que ele criou nesses dois “lados” de sua vida, como descreve Monte (2012):

[...] ao refletirmos sobre a questão do sujeito na era da globalização, vislumbramos carências, dúvidas e urgências, presentes nesse indivíduo, perdido em suas inseguranças, com a necessidade emergencial de pertencer a algum lugar. Será esse um colapso do sujeito moderno? Uma crise de identidade? Como observa Mercer (1990, p. 43), “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”. (MONTE, 2012, p.3)

Podemos considerar essa crise, primeiramente pela estética do personagem, que quando está em seu local de origem, fazendo o papel de MC de um grupo de hip hop, ele usa roupas mais características e desleixadas, como calça jeans e tênis, fuma maconha com os amigos e fala palavrões. Já quando ele faz o papel de estudante no escritório do estágio, ele usa roupas mais formais, como paletó e sapato social, tem uma linguagem mais formal, ou seja, ele muda sua forma de apresentação nos diferentes ambientes. É possível ver nestas capturas de episódios selecionados<sup>6</sup> essas mudanças do personagem:

**Figura 1.**



Ezekiel no escritório do estágio em Manhattan<sup>7</sup>

<sup>5</sup> A série tem nove episódios exibidos, sendo seis na primeira temporada (2016) e cinco na segunda temporada (2017). Cada episódio com cerca de 60 minutos.

<sup>6</sup> Figura 1: episódio 5, primeira temporada. Figura 2: episódio 5, segunda temporada.

<sup>7</sup> Fonte: printscreen de frames da série. Disponível em: <netflix.com>



**Figura 2.**Ezekiel nas ruas do Bronx<sup>8</sup>

Observando também alguns diálogos e partes da série é possível perceber esse conflito existente no personagem. No terceiro episódio da segunda temporada, em um diálogo que ele tem com o diretor do estágio Mrs. Gunns (Michel Gill), o qual é decisivo sobre sua continuação no trabalho, ele diz: “Não preciso disto. E não preciso de você. Tenho outra mão que me alimenta: minha música”. Enquanto no quinto episódio da mesma temporada, ele já se contradiz, ao ter uma discussão com o DJ do grupo (Shaolin) e desiste de continuar com o *The Get Down Brothers*. Em cenas adiante do mesmo episódio, ele recebe uma carta de aprovação da universidade, deixando a entender que ele iria seguir a vida acadêmica, transparecendo a dicotomia que vive. Em outro episódio, o próprio Ezekiel se define como um sujeito com uma identidade em conflito, ao escrever sua carta para admissão na universidade de Yale, durante o primeiro episódio da segunda temporada: “Querida banca de admissão da Yale. Meu nome é Ezekiel Figuero. Quem olha de fora pra dentro pra minha realidade, poderia dizer que sou uma dualidade. De dia sou estudante da *South Bronx High*. À noite, é quando a música sai”. O meio que o personagem vive proporcionou que ele entrasse nesse conflito de identificação, o que não era visto em outras gerações, esses conflitos começam a aparecer na década de 70, devido as sociedades modernas estarem sofrendo modificações que acabam influenciando nas decisões do sujeito, o tornando deslocado, como descreve Hall (2005):

O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais "lá fora" e que asseguravam nossa conformidade

---

<sup>8</sup> Idem



subjetiva com as "necessidades" objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. (HALL, 2005, p.12)

Ezekiel se encontra na transição do sujeito sociológico entre o sujeito pós-moderno dentro das concepções de identidade definidas por Stuart Hall. O sujeito sociológico é caracterizado por manter sua essência, um núcleo interior que independe da sociedade, mas ao mesmo tempo é influenciado por fatores externos sociais para se encaixar na cultura em que está inserido. A sua identidade é formada pela sua interação com a sociedade, enquanto o pós-moderno é marcado por assumir diferentes identidades em momentos distintos, a identidade do sujeito é móvel, podendo até ser contraditória, (HALL, 2005). Ezekiel está entre as duas identidades, pois ele foge da sociológica por apresentar duas identidades a de MC e a de estudante, mas também não se insere na pós-moderna porque ainda tem valores excludentes, pelo que mostra na série ele tenta conciliar as duas identidades, a de MC de um grupo de hip hop e a de estudante universitário, mas devido as interferências que uma tem sobre a outra, termina impedindo essa dualidade, então percebe que só é possível ser uma ou outra, enquanto se fosse pós-moderna, ele conseguiria assumir as duas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias sociológicas vêm à tona para nos ajudar a entender o que acontece conosco e com a sociedade ao longo do tempo. Sem os estudos de teóricos que nos façam parecer mais simples entender o mundo que vivemos, seria mais difícil manter as relações humanas em harmonia, por exemplo, por não compreender as diferenças que cada conjunto social possui.

As ficções seriadas que atualmente não param de surgir, tornam-se muitas vezes exemplos e objetos de estudo para teorias e conceitos existentes, como foi o caso de *The Get Down*, utilizada neste artigo e que se encaixou nas teorias sobre identidade do sociólogo Stuart Hall, sendo uma forma de aplicação dessas teorias.

Observou-se que o conflito central é a busca do personagem Ezekiel por manter duas identidades em conjunto, mas devido a influência de uma na outra o impossibilitavam, obrigando-o sempre a se encaixar em uma única identidade, que o faz

entrar em uma crise de identificação, então ele fica sempre transitando de uma identidade para outra, sem permanecer plenamente em uma delas.

Na sociedade pós-moderna que vivemos, provavelmente Ezequiel conseguiria manter essa dualidade, pois o sujeito pós-moderno consegue explorar identidades diferentes, não existe mais o “ou” você é isso “ou” aquilo e sim você é isso “e” isso. Pela época do contexto em que o personagem vive, os anos 70, uma época que descende dos movimentos de contracultura que causaram uma mudança que se transferiu na forma de pensar de cada indivíduo, construindo essas diferentes formas de identificação de cada um deles, mas não prática ainda era difícil conviver com essa fragmentação. Um dos fatores que faltou no período foi o advento das tecnologias e em meados do século XX, com a chegada da internet, a partir das redes sociais, por exemplo, que se tornou um meio hoje para que muitas pessoas possam explorar e aumentar suas formas de identificação.

## REFERÊNCIAS

CAZÉ, C. M. J. O.; OLIVEIRA, A. S. **Hip hop**: cultura, arte e movimento no espaço da sociedade contemporânea. Bahia, 2008. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14300.pdf>>. Acesso em: 15/04/2017.

COLETTI, Caio. The Get Down: série mais cara da Netflix estoura orçamento dos últimos episódios. **Observatório do cinema**, São Paulo, 19 Out 2016. Disponível em:

FELIX, João Batista de Jesus. Hip Hop: cultura e política no contexto paulistano. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1568/1/tese.pdf>>. Acesso em: 22/04/2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LIMA, J. D. D. Como um apagão em Nova York impulsionou o surgimento do Hip Hop. **Jornal Nexo**, São Paulo, 15 Ago 2016. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/08/15/Como-um-apag%C3%A3o-em-Nova-York-impulsionou-o-surgimento-do-Hip-Hop>>. Acesso em: 18/04/2017.

MACÊDO, Márcia Andréa Durão de. Cotas raciais nas universidades brasileiras: Legalização da discriminação. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande do Sul, ano 12, n. 68, set 2009. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=6770&revista\\_caderno=9#\\_ftn2](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6770&revista_caderno=9#_ftn2)>. Acesso em: 19/04/2017.

---

MONTE, Sheila da Silva. A identidade do sujeito na pós-modernidade: algumas reflexões. **Revista Fórum Identidades**, Sergipe, ano 6, vol.12, 2012. Disponível em: Acesso em: 20/04/2017.

RIBEIRO, C. C. R. **A cidade para o movimento hip hop**: Jovens afro-descendentes como sujeitos políticos. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/A-cidade-para-o-movimento-hip-hop.pdf>>. Acesso em: 13/04/2017.

THE Get Down. Produção: Baz Luhrmann e Stephen Adly Guirgis. Intérpretes: Justice Smith, Shameik Moore, Herizen F. Guardiola, Jaden Smith, Skylan Brooks, T. J. Brown e outros. Nova York: Bazmark Films e Sony Pictures Television, 2016-2017. Produzido por: Netflix.